



TOCHA



PETROBRÁS, SALVE A PETROS!

No último dia 30, um grande ato em defesa da Petros reuniu petroleiros da ativa e aposentados, de todo o país, no Rio de Janeiro – Pág 3



LEIA TAMBÉM:

MULHERES

Petroleiras se organizam e somam forças para ampliar luta contra o assédio – Pág 2

FIM DO PPI

Governo dá passo importante para recolocar a Petrobrás a serviço do país – Pág 4

PETROLEIRAS SOMAM FORÇAS E SE ORGANIZAM PARA INTENSIFICAR A LUTA CONTRA O ASSÉDIO

Mulheres petroleiras de todo o país se mobilizaram, em maio, na realização de dois grandes encontros, onde promoveram um histórico debate sobre a unificação de estratégias de organização e combate a todas as formas de opressão e assédios no Sistema Petrobrás.

O primeiro evento, realizado no início do mês, foi com petroleiras da base dos Sindicatos que integram a FNP. Depois, o debate foi ampliado no 1º Encontro Unitário de Mulheres Petroleiras da FNP e FUP.

De forma inédita, as duas federações se uniram para somar forças e discutir sobre construção social e as várias formas de opressão, além dos assédios moral e sexual que as petroleiras enfrentam todos os dias, dentro da Petrobrás.

Também foram discutidas as mobilizações necessárias para a reconstrução de direitos, após um longo período de resistência ao fascismo e à violência nos ambientes de trabalho, cujo impacto foi muito maior para as mulheres e as pessoas LGBTQIA+.



A ascensão do fascismo e o impacto sobre as mulheres foi um dos temas discutidos

Nunca mais sem nós

Para a vice-presidente do Sindipetro-SJC, Cidiana Masini, os dois eventos de mulheres realizados no período representam uma virada de página, um grande marco na luta da categoria petroleira contra a opressão de gênero e o assédio, que veio para ficar. "Estamos num momento muito importante e inédito de organização das

mulheres dentro da Petrobrás que, com certeza, será um divisor de águas. Está muito claro que as petroleiras não ficarão mais caladas diante dos abusos das gestões machistas dentro da empresa. Entendemos que passou da hora de ocuparmos os espaços e fazermos valer nossa voz. Nunca mais sem nós!", disse Cidiana.

PRECARIZAÇÃO NOS CONTRATOS TERCEIRIZADOS DA REVAP SEGUE PENALIZANDO OS TRABALHADORES

Nas últimas semanas, mais duas empresas terceirizadas da Revap deixaram claro que os parâmetros usados pela Petrobrás para a contratação de serviços precisam ser mudados.

A primeira foi a empresa Hábil Engenharia, responsável por um projeto de atualização elétrica e de climatização na refinaria, que abandonou o serviço, demitiu os

empregados e ainda deu calote nas verbas rescisórias dos trabalhadores.

Dias depois, o Sindicato chegou a enviar um ofício à Revap denunciando diversas irregularidades na Telsan, empresa que integra a equipe de segurança do trabalho da refinaria. ACT sem validade, que não foi negociado nem votado pelos trabalhadores, salários abaixo da média salarial para a

função, trabalhadores sem acesso aos contracheques e obrigados a fazer a marcação de ponto usando o celular pessoal, foram apenas algumas das irregularidades apontadas.

É absurdo e inadmissível que situações como essa continuem acontecendo na empresa. Petrobrás, assuma sua responsabilidade!

FIQUE SÓCIO E FORTALEÇA A LUTA EM DEFESA DA PETROBRÁS

A filiação dos trabalhadores ao Sindicato fortalece a entidade na hora de cobrar da empresa melhores condições de trabalho e direitos.

Portanto, se você ainda não é sócio do Sindipetro-SJC, faça já sua sindicalização e participe da vida política da entidade.

Como sócio, além de fortalecer a luta, você tem acesso a uma série de vantagens que só o Sindicato pode oferecer, como departamento jurídico, assistente social, psicóloga, Bô-lão do Sindicato, ajuda com Benefício Farmácia e vários convênios que dão descontos em universidades, escolas, planos de saúde e outros serviços.

Tá esperando o que?

Faça já sua sindicalização!

Veja como é fácil



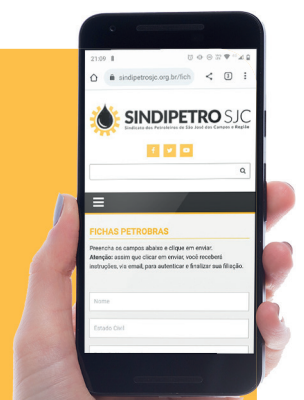
Aponte a câmera do seu celular para o QR code ao lado;



Clique no endereço que aparecer para ser direcionado o site do Sindicato;



Preencha a ficha e siga as instruções que serão enviadas por email. Pronto!



CHEGA DE CONFISCO NA CONTA DOS APOSENTADOS.

PETROBRÁS, PAGUE SUA DÍVIDA COM A PETROS!

Petroleiros da ativa e aposentados, protagonizaram, no último dia 30, um grande ato que unificou e mobilizou as bases das duas federações (FNP e FUP) em defesa da Petros, no Rio de Janeiro.

O objetivo foi deixar claro à nova gestão da empresa a insatisfação da categoria com os descontos abusivos, que tanto penalizam os aposentados e pensionistas. Além de exigir que a Petrobrás pague por todo o prejuízo que provocou ao fundo de pensão, nos últimos anos.

Afinal, já passou da hora de a Petrobrás acabar com os rombos da Petros, em que os seus participantes são os mais prejudicados.

Em abril, a situação que já era ruim ficou ainda pior: os participantes começaram a pagar mais um plano de equacionamento, referente ao déficit de 2021, criado pela má gestão do governo Bolsonaro. Com isso, a situação chegou a um nível insustentável.

Em alguns casos, os equacionamentos acumulados (2015, 2018 e 2021) chegam a descontar até 20% do benefício dos aposentados.

Gestão deve ser revista

Uma das reivindicações feitas à nova gestão da Petrobrás, durante a primeira reunião do GT que discute a Petros, foi sobre a participação ativa da categoria na gestão do fundo previdenciário, uma vez que o atual regime prevê a contribuição dos trabalhadores em 50% de todo o custeio do déficit.



Ato nacional aconteceu em frente ao edifício sede da Petrobrás, no RJ

Para a federação, é importante que a Petrobrás cumpra com o acordo judicial firmado em 2007, que garante um diretor de seguridade e um diretor administrativo eleito pelos trabalhadores. "A Petrobrás precisa respeitar a participação dos trabalhadores, que são os maiores interessados, no controle do fundo de

pensão, e cumprir os acordos judiciais. Além de regularizar os aportes, que resolveria grande parte do déficit do plano. Chega de injustos descontos mensais no contracheque dos aposentados para compensar a má administração do fundo", disse o presidente do Sindipetro-SJC, Rafael Prado.

FNP e FUP discutem chapa única para disputar conselhos da Petros

Um passo importante na defesa da Petros para seus verdadeiros donos, que são os participantes, é eleger representantes dos trabalhadores para os conselhos Deliberativo e Fiscal do nosso fundo de pensão.

Para isso, FNP e FUP discutem a formação de uma chapa única para as eleições, que estão previstas para o segundo semestre. Objetivo é somar forças das entidades representativas dos trabalhadores para garantir que conselheiros verdadeiramente comprometidos com a luta da categoria sejam eleitos.

A Petros é nossa!

SEGUE IMPASSE SOBRE IMPLANTAÇÃO DA TABELA DE 12H

A gestão da Petrobrás mudou, mas o impasse para a implantação da tabela de 12h, que foi escolhida pelos trabalhadores, segue. Tudo porque a empresa continua se negando a excluir a cláusula de chantagem, que foi imposta como condição pela gestão bolsonarista, para firmar o acordo.

O Sindicato já avisou que não assina com a cláusula. Diante disso, a negociação busca uma alternativa.

Para contribuir com o debate, o Sindicato já apresentou uma proposta de redação para a cláusula, que protege o direito dos trabalhadores e a Ação Civil Pública que discute os passivos da tabela antiga. Mas, até agora, não houve acordo.

A empresa ficou de analisar e responder durante uma reunião que aconteceu no último dia 17. O que, infelizmente, não aconteceu. A empresa pediu mais tempo para responder e a previsão é que isso ocorra ainda no início de junho.

A expectativa é que a nova gestão respeite a vontade dos trabalhadores. Afinal, a tabela de 12h também é vantajosa para a companhia.

"O Sindicato apresentou uma proposta de cláusula que preserva o direito dos trabalhadores na ação coletiva que cobra direitos relacionados à tabela antiga. Esperamos que a nova gestão não repita o bolsonarismo e insista na política de chantagem contra os trabalhadores. Assumiram com um discurso diferente mas estão mantendo de pé a política anterior. Exigimos respeito!", disse o presidente do Sindipetro-SJC, Rafael Prado.

Até o fechamento dessa edição, o Sindicato não tinha recebido nenhuma resposta. Assim que chegar, os trabalhadores do TIR serão convocados para uma nova rodada de assembleias. Fiquem atentos e participem!

FIM DO PPI É BOA NOTÍCIA! AGORA É PRECISO AVANÇAR NA REESTATIZAÇÃO

Agência Brasil



O presidente da Petrobrás, Jean Paul Prates, durante entrevista

A Petrobrás finalmente anunciou, no último dia 16, o fim do PPI (Preço de Paridade de Importação). Uma nefasta política de cálculo de preços que condenava a população a pagar valor de importado pelos combustíveis produzidos no Brasil.

Mas, embora o fim do PPI seja um passo importante para uma Petrobrás voltada aos interesses do povo brasileiro e do país, não basta.

É preciso também avançar na reestatização dos ativos da empresa, que foram entregues ao capital internacional a preço de banana.

Só assim será possível recolocar a Petrobrás como indutora do crescimento do país e garantir preços justos para a população.

Também é necessário e urgente que sejam investigadas todas as vendas de ativos da estatal ocorridas entre 2016 e 2022. Afinal, há muitas negociações suspeitas, com casos escandalosos de venda do patrimônio da Petrobrás a preço vil.

GLP

Também é urgente que o governo reduza o preço do gás de cozinha, que é o produto mais utilizado pela população.

Segundo levantamento realizado pelo Observatório Social do Petróleo, os valores do botijão continuam altos e inacessíveis para grande parte da população, mesmo com o fim do PPI.

Hoje, o gás de cozinha está sendo vendido pela Petrobrás às distribuidoras por R\$ 32,96, ou seja, R\$ 2,18 acima do PPI, que atualmente vale R\$ 30,78, segundo a última publicação da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

O gás de cozinha é produto de primeira necessidade e sabemos que seu preço impacta diretamente no valor dos alimentos e do custo de vida da população.

Por isso, precisa receber uma atenção especial do governo, para que nunca mais nenhuma família brasileira precise cozinhar com lenha!

DISCUSSÕES NOS GTs SEGUEM, COM POUCOS AVANÇOS

Embora os GTs com a Petrobrás representem uma mudança de postura da empresa e um importante espaço para que os sindicatos e federações possam levar e discutir os problemas que se acumularam durante o período bolsonarista da empresa, na prática, até agora, tivemos poucos avanços.

A empresa, por exemplo, ainda não sinalizou positivamente em algumas pautas prioritárias para a categoria como, por exemplo, os sucessivos equacionamentos da AMS e Petros.

Mas, em outros pontos, há alguns avanços. Confira alguns:

- **Efetivo** - se comprometeu a ampliar o efetivo com a realização de mais concursos públicos;
- **Transferências** - vai levantar as transferências compulsórias e se comprometeu a revertê-las, dentro das possibilidades;
- **PLR 2019** - criou um GT Jurídico para viabilizar um possível acordo para pagamento, considerando as vitórias judiciais dos sindicatos;
- **PCAC/PCR** - empresa diz que há a intenção de criar um plano de carreiras único para a categoria.



PETROLHEIRO

Vazamentos

Dois vazamentos de gasolina foram registrados no Parque de Bombas da U-322. O primeiro, foi na desmontagem do acoplamento da B-32231 B. Um dia depois, a equipe da TE identificou novo vazamento pela tampa do FT-32231 B, incidente que causou a parada do bombeio do RV22. Nem CIPA, nem Sindicato foram informados das ocorrências. Após cobrança do Sindicato, a Transpetro montou uma comissão para analisar a ocorrência. Vamos acompanhar!

Race

A Revap possui seis bombas que garantem água para o combate de eventuais emergências. Mas a situação é preocupante: duas estão indisponíveis, uma está operando com restrição e uma só opera manualmente. Em outra foi detectada contaminação de água no óleo de lubrificação e seu uso não é recomendado. Conclusão: só uma delas está 100% disponível para operação, dá para acreditar? Com segurança não se brinca!

NR33

O Sindicato foi informado que a Revap não está cumprindo a carga horária, na reciclagem do curso de NR-33. Além disso, a gestão está programando o curso durante a jornada de trabalho. A precarização dos treinamentos é um problema recorrente na refinaria e não pode continuar. Vamos questionar a gestão e exigir providências!